

# Invariância Relativística da Equação de Dirac

FI002 – Mecânica Quântica II  
Marcus A.M. de Aguiar

A equação de Dirac para elétrons livres é dada por

$$i\hbar \frac{\partial \hat{\Psi}(\vec{r}, t)}{\partial t} = \left( c \frac{\hbar}{i} \vec{\alpha} \cdot \nabla + \beta mc^2 \right) \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

Multiplicando tudo por  $\beta/i\hbar c$  e definindo as matrizes  $\gamma$  por

$$\gamma^0 = \beta \quad \gamma^1 = \beta\alpha_x \quad \gamma^2 = \beta\alpha_y \quad \gamma^3 = \beta\alpha_z$$

obtemos

$$\frac{\gamma^0}{c} \frac{\partial \hat{\Psi}(\vec{r}, t)}{\partial t} + \vec{\gamma} \cdot \nabla \hat{\Psi}(\vec{r}, t) + ik \hat{\Psi}(\vec{r}, t) = 0$$

onde  $k = \frac{mc}{\hbar}$  . Introduzindo ainda

$$x^\mu = (ct, \vec{r}) \quad e \quad \frac{\partial}{\partial x^\mu} = \partial_\mu = \left( \frac{1}{c} \frac{\partial}{\partial t}, \nabla \right)$$

temos

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}(\vec{r}, t)}{\partial x^\mu} + ik \hat{\Psi}(\vec{r}, t) = 0$$

onde fica implícita a soma sobre índices repetidos.

Se em um referencial inercial  $\mathbf{R}$  vale a equação

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}(\vec{r}, t)}{\partial x^\mu} + ik \hat{\Psi}(\vec{r}, t) = 0$$

então em outro referencial inercial  $\mathbf{R}'$  deve valer

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}'(\vec{r}', t')}{\partial x'^\mu} + ik \hat{\Psi}'(\vec{r}', t') = 0$$

onde  $x^\mu$  e  $x'^\mu$  estão conectados por uma transformação de Lorentz e

$$\hat{\Psi}'(\vec{r}', t') = U^\dagger \hat{\Psi}(\vec{r}', t') U = S \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

Essa transformação é análoga ao caso de uma rotação do vetor  $\mathbf{S}$  do spin:  $U$  faz o papel do operador de rotação  $U = \exp(-i\mathbf{J}_n \phi / \hbar)$ . O resultado final é que cada componente do spin no sistema rodado é uma combinação linear das componentes originais de acordo com uma matriz de rotação  $S$ .

Aqui temos uma complicação adicional que o campo depende do ponto do espaço-tempo, que também 'roda' na transformação.

Além disso, para que a equação de Dirac seja invariante por transformações de Lorentz, a matriz  $S$  deve ser uma representação do grupo de Lorentz:

- para cada transformação de Lorentz  $\mathbf{g}$  existe uma matriz  $S[\mathbf{g}]$
- dadas duas transformações  $\mathbf{g}_1$  e  $\mathbf{g}_2$  e a transformação composta  $\mathbf{g} = \mathbf{g}_1 \mathbf{g}_2$  devemos ter  $S[\mathbf{g}] = S[\mathbf{g}_1] S[\mathbf{g}_2]$

Uma transformação de Lorentz genérica pode ser escrita como

$$x'^{\mu} = a^{\mu}_{\nu} x^{\nu} + b^{\mu} \quad \text{com} \quad a^{\mu}_{\lambda} a^{\nu}_{\mu} = \delta_{\lambda}^{\nu}$$

Isso garante que o intervalo entre dois eventos,

$$dx^{\mu} dx_{\mu} = c^2 dt^2 - dx^2 - dy^2 - dz^2$$

seja preservado, i.e.,

$$dx^{\mu} dx_{\mu} = dx'^{\mu} dx'_{\mu}$$

Além disso

$$g_{\mu\nu} a^\mu_\lambda = a_{\nu\lambda}$$

onde

$$g_{\mu\nu} = g^{\mu\nu} = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

Temos ainda que

$$\frac{\partial}{\partial x^\mu} = a^\nu_\mu \frac{\partial}{\partial x'^\nu} \quad e \quad \frac{\partial}{\partial x'^\mu} = a^\nu_\mu \frac{\partial}{\partial x^\nu}$$

Vamos então escrever a equação de Dirac no referencial  $\mathbf{R}'$ :

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}(\vec{r}, t)}{\partial x^\mu} + ik\hat{\Psi}(\vec{r}, t) = 0$$

$$\gamma^\mu a^\nu_\mu \frac{\partial [S^{-1}\hat{\Psi}'(x')]}{\partial x'^\nu} + ikS^{-1}\hat{\Psi}'(x') = 0$$

$$S\gamma^\mu a^\nu_\mu S^{-1} \frac{\partial \hat{\Psi}'(x')}{\partial x'^\nu} + ik\hat{\Psi}'(x') = 0$$

e a condição para invariância é  $S\gamma^\mu a^\nu_\mu S^{-1} = \gamma^\nu$  ou  $\gamma^\mu a^\nu_\mu = S^{-1}\gamma^\nu S$



## Cálculo de S para transformações infinitesimais

Dada uma transformação de Lorentz da forma  $a^\mu_\nu = \delta^\mu_\nu + \varepsilon^\mu_\nu$

escrevemos sua matriz S na forma  $S = 1 + dS$

Temos então que:

$$(1) \quad a^\mu_\lambda a^\nu_\mu = (\delta^\mu_\lambda + \varepsilon^\mu_\lambda)(\delta_\mu^\nu + \varepsilon_\mu^\nu) \\ = \delta_\lambda^\nu + \varepsilon^\mu_\lambda \delta_\mu^\nu + \delta^\mu_\lambda \varepsilon_\mu^\nu + O(2) \equiv \delta_\lambda^\nu$$



$$\varepsilon^\nu_\lambda = -\varepsilon_\lambda^\nu$$

$$(2) \quad \gamma^\mu a_{\mu}^{\nu} = S^{-1} \gamma^{\nu} S$$

$$\left( \delta_{\mu}^{\nu} + \varepsilon_{\mu}^{\nu} \right) \gamma^{\mu} = (1 - dS) \gamma^{\nu} (1 + dS)$$

$$\varepsilon_{\mu}^{\nu} \gamma^{\mu} = \gamma^{\nu} dS - dS \gamma^{\nu}$$

A solução desta equação é  $dS = \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^{\mu} \gamma^{\nu}$

e portanto

$$S = 1 + \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^{\mu} \gamma^{\nu}$$

**Prova:** vamos verificar que essa solução satisfaz a equação

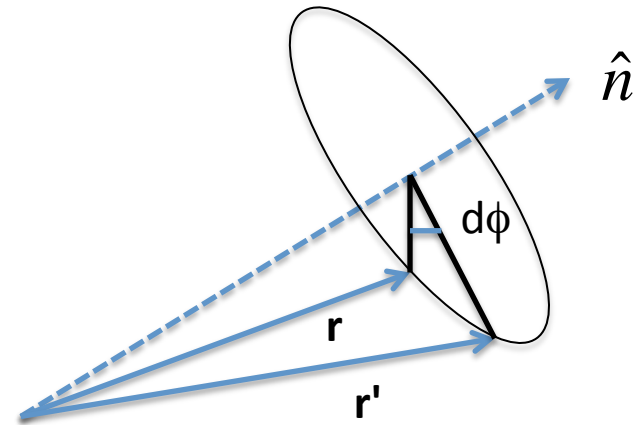
$$\begin{aligned} & \frac{1}{4} \gamma^\lambda \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu - \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu \gamma^\lambda \\ &= \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} (-\gamma^\mu \gamma^\lambda + 2g^{\mu\lambda}) \gamma^\nu - \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu (-\gamma^\lambda \gamma^\nu + 2g^{\lambda\nu}) \\ &= \frac{1}{2} \varepsilon_{\mu\nu} g^{\mu\lambda} \gamma^\nu - \frac{1}{2} \varepsilon_{\mu\nu} g^{\lambda\nu} \gamma^\mu \\ &= \frac{1}{2} \varepsilon_{\nu}^{\lambda} \gamma^\nu - \frac{1}{2} \varepsilon_{\mu}^{\lambda} \gamma^\mu = \varepsilon_{\nu}^{\lambda} \gamma^\nu \end{aligned}$$

## Exemplo 1: Rotações

Considere a transformação

$$t' = t$$

$$\mathbf{r}' = \mathbf{r} + d\varphi \hat{n} \times \mathbf{r}$$



Abrindo o produto vetorial obtemos

$$\begin{pmatrix} ct' \\ x' \\ y' \\ z' \end{pmatrix} = \left[ \mathbf{1} + \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -n_z d\varphi & n_y d\varphi \\ 0 & n_z d\varphi & 0 & -n_x d\varphi \\ 0 & -n_y d\varphi & n_x d\varphi & 0 \end{pmatrix} \right] \begin{pmatrix} ct \\ x \\ y \\ z \end{pmatrix}$$

A componente temporal não tem nenhum papel e podemos escrever

$$\varepsilon_{\nu}^{\mu} = d\varphi \begin{pmatrix} 0 & -n_z & n_y \\ n_z & 0 & -n_x \\ -n_y & n_x & 0 \end{pmatrix} \quad \mu, \nu = 1, 2, 3$$

Como a métrica  $g_{\mu\nu}$  tem o valor -1 na parte espacial vemos que  $\varepsilon_{\mu\nu} = -\varepsilon_{\nu}^{\mu}$

Vamos agora definir um operador que se revelará muito importante:

$$\Sigma^{\mu\nu} = \frac{i}{2} [\gamma^{\mu}, \gamma^{\nu}] = i(\gamma^{\mu}\gamma^{\nu} - g^{\mu\nu})$$

Para cada  $\mu$  e  $\nu$  temos uma matriz  $\Sigma^{\mu\nu}$ . No entanto, como  $\Sigma^{\mu\nu}$  é definida através de um comutador,  $\Sigma^{\mu\nu} = -\Sigma^{\nu\mu}$ . O conjunto é antissimétrico e apenas 6 matrizes são independentes. No exemplo que estamos considerando, apenas os índices espaciais serão importantes e correspondem a 3 dessas matrizes, que vamos renomear:

$$\Sigma_x \equiv \Sigma^{23} \quad \Sigma_y \equiv \Sigma^{31} \quad \Sigma_z \equiv \Sigma^{12}$$

Então

$$dS = \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu = \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} (-i\Sigma^{\mu\nu} + g^{\mu\nu}) = -\frac{i}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \Sigma^{\mu\nu}$$

pois  $g^{\mu\nu}$  é diferente de 0 apenas na diagonal, mas  $\Sigma^{\mu\nu}$  é zero na diagonal.

Escrevendo as matrizes explicitamente

$$\varepsilon_{\mu\nu} = d\varphi \begin{pmatrix} 0 & n_z & -n_y \\ -n_z & 0 & n_x \\ n_y & -n_x & 0 \end{pmatrix} \quad \Sigma^{\mu\nu} = \begin{pmatrix} 0 & \Sigma_z & -\Sigma_y \\ -\Sigma_z & 0 & \Sigma_x \\ \Sigma_y & -\Sigma_x & 0 \end{pmatrix}$$

e fazendo o produto termo a termo e somando (não é um produto de matrizes!)

$$dS = -\frac{i}{4} [2n_x \Sigma_x + 2n_y \Sigma_y + 2n_z \Sigma_z] d\varphi = -\frac{i}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} d\varphi$$

Calculando as matrizes  $\Sigma$  explicitamente obtemos

$$\vec{\Sigma} = \begin{pmatrix} \vec{\sigma} & 0 \\ 0 & \vec{\sigma} \end{pmatrix}$$

Finalmente podemos calcular a transformação dos campos:

$$\hat{\Psi}'(\vec{r}', t') = U^\dagger \hat{\Psi}(\vec{r}', t') U = S \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

$$U^\dagger \hat{\Psi}(\vec{r} + d\varphi \hat{n} \times \vec{r}, t) U = \left( 1 - \frac{i}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} d\varphi \right) \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

$$U^\dagger \hat{\Psi}(\vec{r}, t) U + U^\dagger \left[ d\varphi \nabla \hat{\Psi}(\vec{r}, t) \cdot \hat{n} \times \vec{r} \right] U = \hat{\Psi}(\vec{r}, t) - \frac{i}{2} d\varphi \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

segundo termo à esquerda já é de primeira ordem e a ação de  $U^\dagger U$  pode ser desprezada, pois produziria correções de ordem superior:

$$U^\dagger \left[ d\varphi \nabla \hat{\Psi}(\vec{r}, t) \cdot \hat{n} \times \vec{r} \right] U \approx d\varphi \nabla \hat{\Psi}(\vec{r}, t) \cdot \hat{n} \times \vec{r}$$



Re-arranjando os termos obtemos

$$U^+ \hat{\Psi}(\vec{r}, t) U = \hat{\Psi}(\vec{r}, t) - d\varphi \nabla \hat{\Psi}(\vec{r}, t) \cdot \hat{n} \times \vec{r} - \frac{i}{2} d\varphi \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

$$= \left[ 1 - \frac{i}{2} d\varphi \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} - d\varphi \hat{n} \cdot (\vec{r} \times \nabla) \right] \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

$$= \left[ 1 - \frac{i}{\hbar} d\varphi \hat{n} \cdot \left( \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma} + \vec{L} \right) \right] \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

Compondo várias transformações infinitesimais na direção  $\mathbf{n}$  e definindo o momento angular total

$$\vec{J} = \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma} + \vec{L}$$

obtemos

$$\hat{\Psi}'(\vec{r}, t) = e^{-i \frac{\varphi \vec{J} \cdot \hat{n}}{\hbar}} \hat{\Psi}(\vec{r}, t)$$

O operador J do campo fica

$$\vec{J} = \int \Psi^\dagger(\vec{r}, t) \left( \vec{r} \times \frac{\hbar}{i} \nabla + \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma} \right) \Psi(\vec{r}, t) d^3r$$

## Exemplo 2: Movimento uniforme

Considere agora que o referencial  $\mathbf{R}'$  se desloque na direção  $x$  com velocidade  $v$  em relação à  $\mathbf{R}$ . Vamos escrever

$$v = c \tanh \chi$$

Com isso vemos que

$$\Gamma = \frac{1}{\sqrt{1 - v^2 / c^2}} = \cosh \chi \quad e \quad \frac{v}{c} \Gamma = \sinh \chi$$

de forma que

$$a_{\nu}^{\mu} = \begin{pmatrix} \cosh \chi & \sinh \chi & 0 & 0 \\ -\sinh \chi & \cosh \chi & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \end{pmatrix}$$

Nesse caso pode-se resolver diretamente a equação para S

$$\gamma^\mu a^\nu{}_\mu = S^{-1} \gamma^\nu S$$

e o resultado é

$$S = \exp\left(-\frac{\chi}{2} \alpha_x\right) = \cosh(\chi/2) - \alpha_x \sinh(\chi/2)$$

Exercícios:

- (1) Verifique que a solução está correta substituindo na equação acima para  $v=0,1,2,3$ .
- (2) Verifique que a composição  $S' S''$  resulta em uma transformação S cuja velocidade é dada pela adição relativística de  $v'$  e  $v''$ .

### Exemplo 3: Reflexão

Nesse caso temos uma *transformação imprópria* dada por

$$a^{\mu}_{\nu} = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

As equações  $\gamma^{\mu} a^{\nu}_{\mu} = S^{-1} \gamma^{\nu} S$  ficam

$$S^{-1} \gamma^0 S = \gamma^0 \quad S^{-1} \gamma^k S = -\gamma^k$$

cuja solução é  $S = \gamma^0 = \beta$  como pode ser verificada.

a reflexão espacial é então dada por

$$U_P \hat{\Psi}(\vec{r}, t) U_P^+ = \gamma^0 \hat{\Psi}(-\vec{r}, t)$$